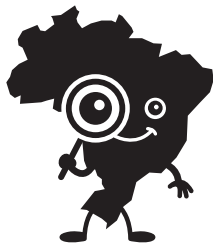


**Guia
dos
Curiosos**

Marcelo Duarte

O Guia dos Curiosos



BRASIL



2ª edição



© 1999 Marcelo Duarte

Diretor editorial *Marcelo Duarte*
Coordenadora editorial *Tatiana Fulas*
Assistente editorial *Vanessa Sayuri Sawada*
Juliana Paula de Souza
Assistente de arte *Alex Yamaki*
Projeto gráfico *Mariana Bernd*
Diagramação *Camila Sampaio*
Ilustração do título *Arthur Carvalho*
Ilustração da capa *Camila Sampaio*
Ilustradores *Galvão*
Stefan
Visca
Camila Sampaio
Revisão de texto *Alessandra Miranda de Sá*
Cristiane Goulart
Telma Baeza G. Dias
Alexandra Fonseca
Ronald Polito
Colaboração *Alexandre Aragão*
Karina Trevizan
Tory Oliveira
Consultoria *Tiago José Berg*
Impressão *Corprint*

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

D873g

Duarte, Marcelo, 1964-
O guia dos curiosos : Brasil/ Marcelo Duarte. – São Paulo: Panda Books, 2011. 584 pp.
ii. (Guia dos curiosos)

Inclui bibliografia
ISBN: 978-85-7888-055-2

1. Curiosidades e maravilhas – Brasil. 2. Brasil – Miscelânea. I. Título. II. Título:
Brasil. III. Série.

10-2910

CDD: 036.902
CDU: 030

2011

Todos os direitos reservados à Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./ Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

blog.pandabooks.com.br

Visite também nossa página no Facebook e no Orkut.

Para meus irmãos,
Maurício e Murilo.

SUMÁRIO

1. ...	 Descobrimiento.....	11
2. ...	 Império	53
3. ...	 República	75
4. ...	 Símbolos	155
5. ...	 Geografia	237
6. ...	 Ecologia.....	265
7. ...	 De Norte a Sul	305
8. ...	 Comida	383
9. ...	 Folclore	409
10. ...	 Religião.....	469
11. ...	 Guerras	509
12. ...	 Listas.....	555
		Referências bibliográficas	578
		Créditos das ilustrações.....	582

**A curiosidade é a cura para o tédio.
Mas não há cura para a curiosidade.**

DOROTHY PARKER
(1893-1967), escritora, poetisa e humorista
norte-americana

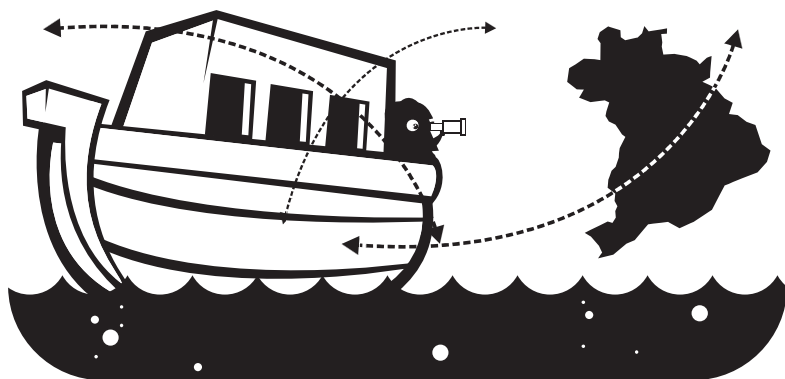
1

Quem foi que inventou o Brasil?
Foi seu Cabral, foi seu Cabral
No dia 22 de abril
Dois meses depois do Carnaval

LAMARTINE BABO
(1904-1963), marchinha *História do Brasil*, 1934



Descobrimto



OS NOMES DA TERRA DO PAU-BRASIL

1500 Terra de Vera Cruz

1501 Terra de Santa Cruz

1503 Brasil

1824 Império do Brasil

1891 Estados Unidos do Brasil

1969 ... República Federativa do Brasil

Afinal, quem descobriu o Brasil?

* No século XVI, baseando-se na mitologia do povo celta, o cartógrafo genovês Angel Dalorto desenhou uma ilha em um de seus mapas. A porção de terra cercada de água estava a oeste do Sul da costa da Irlanda. Para o cartógrafo, era ali o lugar que são Brandão, um monge irlandês que se aventurou em alto-mar no ano de 565, descrevera como a Terra Abençoada, onde havia abundância, clima ameno e igualdade entre os habitantes. Curiosamente, no mapa de Dalorto, essa ilha se chamava ilha do Brasil.

* Portugal ameaçou enviar uma frota às terras descobertas por Colombo, e a Espanha lhe propôs discutir um acordo sobre as terras a descobrir. Essa foi a origem do Tratado de Tordesilhas (7 de junho de 1494). Duarte Pacheco Pereira, nomeado cavaleiro da Casa Real, participou da discussão como negociador português. Especialista em geografia e cosmografia, reivindicou para Portugal as terras que fossem descobertas a até 370 léguas a oeste de Cabo Verde. Historiadores sustentam a hipótese de Duarte Pacheco ter sido o verdadeiro “descobridor do Brasil”, em 1498, viajando

em segredo. O único registro desse feito é um trecho meio obscuro do livro *Sobre os mares do mundo*, escrito pelo próprio Pacheco entre 1505 e 1508. Nesse relato, ele conta que, em 1498, explorou a “parte ocidental” do oceano Atlântico, encontrando “uma grande terra firme, com muitas ilhas adjacentes” e coberta de “muito e fino brasil”. Isso reforça a tese de que a viagem de Pedro Álvares Cabral foi uma operação secreta arquitetada pela Coroa portuguesa dois anos após a verdadeira descoberta do Brasil, para formalizar a posse da terra.

* Em 26 de janeiro de 1500, o navegador espanhol Vicente Pinzón teria chegado a um novo território no além-mar, desconhecido pelos reinos de Portugal e Espanha. Ele partiu em novembro de 1499 do porto de Palos e, em sua jornada pelo Atlântico, passou pelas ilhas Canárias e por Cabo Verde. Veterano explorador que comandou a caravela *Niña* na descoberta da América, em 1492, Pinzón disse que, ao chegar à costa, identificou “um ponto escuro e depois um dorso de pedra, um promontório”. Ele seguiu viagem em direção ao Norte, ao largo de um litoral com poucas baías seguras para ancoragem e desembarque. Quando, enfim, conseguiu



chegar à terra, o espanhol e seus homens enfrentaram a fúria dos índios potiguares. “Mataram oito dos nossos soldados e mal houve um que não tivesse sido ferido”, contou. O local seria o cabo de Santo Agostinho, no litoral pernambucano. Pinzón costeou o litoral até a foz do rio Amazonas, descoberta por ele. Ali, encontrou-se com outro espanhol, Diego de Lepe, e juntos avançaram até o rio Oiapoque.

A viagem de Pedro Álvares Cabral

* Pedro Álvares Cabral saiu da praia do Restelo, em Lisboa, ao meio-dia de 9 de março de 1500, uma segunda-feira. Vieram em dez naus, duas caravelas e uma naveta de mantimentos, trazendo um total de 1.500 pessoas. A viagem levou 44 dias. No dia 22 de abril de 1500, Cabral ancorou em frente ao monte Pascoal (536 metros de altura).

* Uma das naus desapareceu no dia 23 de março de 1500. Era a embarcação comandada por Vasco de Ataíde e levava 150 homens. Os outros barcos fizeram dois dias de buscas, mas nada encontraram. Então, seguiram viagem, a uma média de 13 quilômetros por hora.

* Cabral, que tinha 32 ou 33 anos, era casado com uma das mulheres mais nobres e ricas de Portugal, Isabela de Castro, neta dos reis d. Fernando de Portugal e d. Henrique de Castela. Ele foi nomeado capitão-mor da esquadra em 15 de fevereiro de 1500.

* A nau *Capitânia*, comandada por Cabral, tinha capacidade para 250 tonéis. Ao todo, havia 190 homens a bordo. Conheça as outras 12 embarcações da frota e seus comandantes:

Anunciada	Nuno Leitão da Cunha
Caravela redonda	Bartolomeu Dias
El-Rei	Sancho de Tovar
Espera*	Nicolau Coelho
Espírito Santo*	Simão de Miranda de Azevedo
Flor de la Mar*	Simão de Pina
Nau d'el-Rei	Diogo Dias
Nau mercante	Luis Pires
Naveta de mantimentos	Gaspar de Lemos
Santa Cruz*	Aires Gomes da Silva
São Pedro	Pero de Ataíde
Vitória*	Vasco de Ataíde



* Esses nomes foram descobertos pelo historiador Francisco Adolfo de Varnhagen, mas acabaram não sendo confirmados.

* As embarcações ancoraram a 36 quilômetros do litoral. No dia seguinte, chegaram mais perto da costa. Foi aí que avistaram sete ou oito homens andando pela praia. Nicolau Coelho, Gaspar da Gama, um grumete e um escravo africanos foram os primeiros a se aproximar num pequeno barco. O grupo na praia já aumentara para vinte homens, todos nus.

* Os nativos chegaram perto do barco de reconhecimento apontando seus arcos e flechas. Nicolau Coelho fez sinal para que largassem as armas; eles obedeceram. Quando ainda estava no barco, ele atirou um gorro vermelho, um chapéu preto e a carapuça de linho que usava. Em troca, os índios lhe deram um cocar e um colar de pedras brancas.

* Esses primeiros índios encontrados pelos portugueses eram da tribo tupi-niquim.

* Em 2 de maio, a expedição deixou o país e seguiu para as Índias. A missão de Cabral era instalar um entreposto em Calicute, principal centro de especiarias.

* Cabral era considerado uma espécie de “chefe militar” da esquadra. Por isso, a frota incluía tantos comandantes experientes, como Bartolomeu Dias, o primeiro a contornar o Sul do continente africano, transformando o cabo das Tormentas em cabo da Boa Esperança; ou Nicolau Coelho, que havia participado da primeira viagem marítima às Índias, chefiada por Vasco da Gama.

* Gaspar de Lemos foi enviado de volta a Portugal para anunciar ao rei Manuel I a descoberta do Brasil.

* Havia um total de oito frades na frota de Cabral, liderados por frei Henrique de Coimbra. Cabral levava uma imagem de Nossa Senhora da Boa Esperança, numa capela especialmente construída no convés de sua embarcação.

* Pedro Álvares Cabral recebeu 10 mil cruzados pela viagem. Cada cruzado valia 3,5 gramas de ouro. Ele poderia ainda comprar 30 toneladas de pimenta com recursos próprios, e transportá-las gratuitamente no navio. A Coroa se comprometia a adquirir o produto pelo preço de mercado em Lisboa (sete vezes mais alto que nas Índias).

* Cada marinheiro poderia comprar 600 quilos de pimenta e revendê-los da mesma maneira que Cabral. Entretanto, poucos voltaram. Além da nau que desapareceu e da que voltou a Portugal com a notícia do descobrimento, outras 6 afundaram. Das 13, portanto, apenas 6 conseguiram retornar.

* Nenhum desenho da frota cabralina sobreviveu. Foram destruídos no terremoto seguido de incêndio que consumiu Lisboa em 1755.



PEDRO ÁLVARES CABRAL OU PEDRO ÁLVARES GOUVEIA?

Segundo dos sete filhos de Fernão Cabral e Isabel de Gouveia, Pedro Álvares não podia usar o sobrenome do pai. Isso era privilégio do filho mais velho. Quando veio ao Brasil, em 1500, ele usava o sobrenome da mãe. Era Pedro Álvares Gouveia. Ele só ganhou o sobrenome paterno depois da morte do irmão mais velho. A revelação é de Basílio de Magalhães, autor do livro *Manual de História do Brasil*.